4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1925 — N.º 1162

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

SEGUNDO informações do nosso enviado especial, a Divisão Naval que está realizando o periplo de Africa, continua a ser recebida em todos os portos portugueses por onde tem passado, com as mais carinhosas demonstrações de simpatia.

A iniciativa do ex-ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva, tem sido vivamente elogiada em todas as nossas possessões ultramarinas, onde a passagem da esquadra constitui um verdadeiro acontecimento de natureza politica e de ordem moral.

Na ilha do Principe, onde não passava ha muitos anos um navio de guerra português, oficiais e marinheiros foram recebidos com entusiasmo pela população. Além de um almoço oferecido pela Camara Municipal, que se realizou na roça «Esperança», o delegado do governo, tenente sr. José Rodrigues, ofereceu ao comandante da Divisão e aos oficiais de marinha um copo de agua em que se trocaram brindes afectuosos. Aos marinheiros foi tambem oferecido um almoço pela Camara Municipal.

Em S. Tomé repetiram-se as manifestações de carinho que têm acompanhado a Divisão desde o inicio da viagem, sendo apenas de lamentar a pequena demora que ali tiveram os navios. Junto do Comodoro fizeram-se as mais instantes *démarches*, que foram improficuas, para que a Divisão se demorasse mais alguns dias, a fim de que oficiais e marinheiros pudessem conhecer melhor a ilha. Esta pressa deve-se em grande parte á necessidade que ha em dobrar o Cabo da Boa Esperança na época mais propicia para a navegação.

Em Cabinda, os navios demoraram-se só algumas horas, não se tendo chegado a comunicar com a terra.

A subida do rio Zaire até Noqui, na fronteira que separa Angola do Congo Belga, constituiu uma das *étapes* mais interessantes da viagem. No regresso, a Divisão Naval esteve fundeada durante algumas horas em Santo Antonio, onde o governador do Zaire, comandante Aragão e Melo, ofereceu um *garden-party* aos oficiais de marinha.

No dia da chegada a Loanda, desembarcou uma força comandada pelo 1.º tenente Carvalho Lima, imediato do *Gil Eannes*, a qual tomou parte nas festas do centenario de Vasco da Gama, que tiveram grande brilho na capital de Angola. Foi inaugurado com grande cerimonial o monumento comemorativo da conquista de Angola, dedicado á memoria de Paulo Dias de Novais, tendo havido á noite recita de gala a que assistiram o governador, o comandante Barbosa Bacelar e muitos oficiais da Divisão. Depois de beneficiados alguns navios, a esquadra partiu para o Sul.

Apesar do receio que havia nos meios de marinha de que as canhoneiras *Ibo*, *Bengo* e *Beira* não aguentassem uma viagem tão longa, deve dizer-se, em abono da verdade, que elas têm cumprido maravilhosamente o seu dever, o que deve constituir motivo de jubilo para os proprios oficiais de marinha que tanto receiavam pela sua sorte.

* * *

O NOSSO presado colega *O Seculo* lançou a iniciativa de um interessantissimo concurso de fachadas, destinando á quantia de 100 contos para premios.

* * *

O PIANISTA Paderwsky deu um concerto no Vaticano, com a assistencia do Pontifice e assistiu a uma recepção que em sua honra ofereceu o municipio de Roma.

# FINANÇAS

O decreto sobre organisação bancaria provocou grossa tormenta, sendo quasi unanime a imprensa em o condenar sem apelo.

No parlamento, já o sr. Cunha Leal o atacou em termos tais que não deixam possibilidade duma conciliação ou, ao menos, uma daquelas plataformas que, de vez em quando, as oposições aceitam para fingirem que cedem á lei da necessidade.

O governo encontra-se num dos seus lances perigosos, sendo necessario que ele seja bastante habil e maleavel para poder caminhar sobre *espadas*.

A obra do sr. ministro das Finanças — convém dizê-lo para salvaguarda dos direitos da verdade — não é tão infeliz, como pretendem os seus encarniçados adversarios.

O decreto tem disposições felizes e outras que, devidamente modificadas, poderiam ser aproveitaveis.

Mas o sr. dr. Pestana Junior declarou ontem que não é sua intenção sujeitar-se a uma rigorosa critica da Camara, preferindo, porventura, morrer como um bravo que não cede um palmo do terreno em que se firmou.

Esta atitude, que não deixa de ter a sua beleza, tem, porém, o inconveniente de se prestar ás estocadas de que se morre.

No nosso humilde entender, o decreto, além de ser inconstitucional—e supomos que a tal respeito as divergencias não hão de ser notaveis—padece do vicio fundamental de tratar a materia de finanças, hoje complexa e emaranhada até mais não poder ser, como se fôra um mero assunto administrativo, sugeito ao capricho e inspiração dum legislador impulsivo.

E' espantoso o que, entre nós, se tem feito, segundo as dificuldades crescentes da nossa crise, não para obrigar a administração a sugeitar-se ás finanças, mas sim para obrigar estas a serem servas daquela!

A historia das relações do Estado com o Banco de Portugal é das coisas mais sintomaticas e esclarecedoras que conhecemos a este respeito.

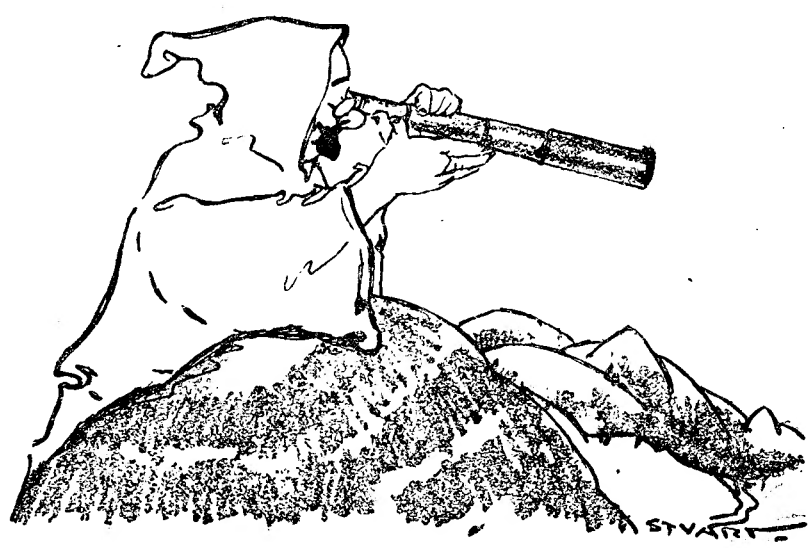
Como se têm saldado os nossos *deficits* orçamentaes?

Adotaram-se, acaso, as providencias que o bom senso aconselharia, a fim de que os governos apresentassem orçamentos que constituissem o indice seguro da nossa prosperidade?

As notas do Banco de Portugal foram quasi sempre o recurso salvador.

Pois são precisamente os governos que têm vivido no erro e no pecado que agora aparecem armados em dictadura financeira, imaginando credulamente que a moeda se sanêa com uma fiscalisação estupenda, por detrás da qual se advinha uma deploraval pobreza de sciencia e de imaginação.

## TORNOU A VOLTAR...



— Cá de longe gosa-se muito melhor o panorama...

ESTÁ á porta a comemoração do 4.º centenario da morte de Vasco da Gama—descobridor do caminho maritimo para a India.

A'parte o estranho arruido dos jornais que viram neste acontecimento uma bela maneira de ensinuar no povo a admiração dum ilustre português do velho tempo, os festejos estão simplesmente... no papel.

A comissão promotora da commemoração dissolveu-se, por falta de apoio oficial.

Começam a chegar as missões estrangeiras...

Que lhe vamos mostrar?

Embora Vasco da Gama seja um grande nome, infelizmente isso não é bastante para justificar a vinda dos nossos convidados.

Necessitava-se mais alguma coisa que se visse e que nobilitasse o nosso espirito e o nosso patriotismo.

O proprio sr. ministro das Finanças reservou para estes dias o seu decreto sobre a organização bancaria—o que não deixará de fazer uma temivel concorrencia a um programa de festejos que se vai desenrolar na cidade, como se esta houvesse emigrado para fóra dos seus muros.

* * *

A ESTATISTICA do imposto de rendimento na America do Norte, torna conhecido que quatro cidadãos americanos tiveram no ano passado rendimentos superiores a 5 milhões de dolares cada um.

Os jornais «yanquées» identificam os três primeiros como sendo Henry Ford, seu filho e Rockefeller Junior, mas perdem-se em hipoteses quanto ao quarto, residente em New-Jersey, onde não se conhece milionario algum que possa ter tido semelhante rendimento.

Supõe-se que o possuidor da correspondente e fabulosa fortuna não se queira tornar conhecido e dá ao fisco uma residencia diferente da que habita.

* * *

O CORONEL Paulo de Quental, sobrinho do grande poeta Antero de Quental que hoje ficou depositado no cemiterio dos Prazeres, foi uma prestigiosa figura do nosso Exercito a quem as eventualidades politicas perturbaram os ultimos anos de existencia. Nobre caracter, nobre chefe de familia, nobre oficial—a sua tempera rija ficará como um nobre exemplo na memoria dos seus amigos e até na dos seus adversarios politicos.

* * *

CONSTA NOS que a Associação Industrial pensa na publicação dum boletim trimestral que mostre ao publico o preço de venda dos seus produtos e o aumento que estes sofrem até o consumidor.

Acreditamos que, se tal se fizer, a situação da industria aparecerá como mais digna de protecção e simpatia que muita gente julga.

* * *

COM a idade de 84 anos faleceu em Munich a ex-rainha Maria Sofia, viuva de Francisco II, ultimo rei das Duas-Sicilias, falecido em 1894.

* * *

O JORNAL *A Verdade*, de Alemquer, transcreveu o artigo do nosso querido colaborador João Franco Monteiro sôbre Antonio Sardinha.

* * *

O SR. dr. Herlander Ribeiro fará brevemente, no Centro Socialista, uma conferencia sobre *As oito horas de trabalho.*

## Em S. Carlos

### A opera «Werther»

Desde sempre o nosso publico tem manifestado especial predilecção por esta obra que demasiado raras vezes lhe é dado ouvir. Não é a graça rendilhada da «Manon», nem o misticismo rustico do «Jongleur»: é o sofrimento, o simples, humano e eterno sofrimento — ora resignado, ora exasperado, sempre poetico — é, emfim, o «romantismo desenfreado» que Massenet tinha de comentar. E o certo é que nem facciosismos, nem opiniões preconcebidas podem impedir que o espectador se deixe levar por essa partitura que canta, que canta continuamente, por essa onda melodica, valorisada por tantas, tão engenhosas (e tão bem orquestradas!) formulas de acompanhamento.

M.me Claire Croiza, que se estreiou anteontem em Lisboa na parte de «Carlota», mostrou-se digna do grande nome que tem. Atravessando os dois primeiros actos com superior distinção, no 3.º impressionou profundamente o auditorio que a interrompeu com aplausos na frase das lagrimas, encantado com a sua dicção intensa e a sua sensibilidade de verdadeira artista.

Quanto ao tenor Lapelletrie, que na «Carmen» conseguira quebrar o gelo fazendo-se ovacionar por um publico até então reservado, alcançou ontem *haut la main* a sua consagração definitiva: linda voz, estilo impecavel, empregando a voz mixta com arte inexcedivel, não se detalha melhor um personagem do que o fez este artista no papel de «Werther», espinhoso como poucos. Muito aplaudido na aria de entrada e na frase do 2.º acto: «Vous l'avez dit: mon âme...», ouviu a maior ovação da noite ao terminar a canção d'Ossian que teve de bisar. Apontaremos ainda passagens tais como: «O spectacle idéal» no 1.º acto e «C'est moi qu'elle pourrait aimer» no 2.º, que, pela forma como foram ditas, bastariam para classificar o trabalho do notavel artista que é, decididamente, o sr. Lapelletrie.

O sr. Maguenat, que Lisboa já conhecia, distinguiu-se no «Alberto», a que deu muito relêvo.

M.me Marchal confirmou na «Sofia» a boa impressão que deixara na «Micaëla». Cantou muito bem a dificil pagina do 3.º acto.

O sr. La Taste no «Bailli» e os srs. Clauzure e Berger completaram um conjunto, sem duvida o melhor que nos tem dado esta companhia.

A' frente desse conjunto, o maestro Grovlez dirigiu a partitura com a segurança que lhe dá a sua envergadura de musico ilustre.

*P. F. B.*

## CARTAZ

### TEATROS

**S. Carlos**—A's 21—«Manon».
**Nacional**—A's 21—«Dicky».
**S. Luiz**—Não ha espectaculo.
**Politeama**—A's 21,30—«A Greve Geral».
**Trindade**—Não ha espectaculo.
**Avenida**—A's 21,15—«Paris-Monte Carlo».
**Apolo**—Ás 21,30—«Amor de perdição».
**Eden**—Ás 21,30—«Pic-Nic».
**Maria Vitoria**—A's 20,30 e 22,30—«Onze mil virgens».
**Gil Vicente**—Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
**Coliseu dos Recreios**—As 21—Companhia de circo.
**Salão Foz**—A's 21—Variedades e cinema.

### ANIMATOGRAFOS

**Tivoli**—Avenida da Liberdade.
**Olimpia**—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
**Chiado-Terrasse**—Rua Antonio Maria Cardoso.
**Cinema Condes**—Avenida da Liberdade.
**Salão Central**—Praça do Restauradores
**Salão Ideal**—Rua do Loreto.
**Cine-Paris**—Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora**—Largo do Calvario.
**Eden Cinema**—Rua do Alvito.
**Salão-Rocio**—Rua do Arco do Bandeira.
**Cinema Belem**—Rua Paulo da Gama.

**Abadia-Restaurant**
36, Praça dos Restauradores, 40
Almoços e jantares-concerto
CEIAS
Telefone N. 4280

**Arcada de Londres**
302 -- R. dos Fanqueiros -- 304
Telefone 4519 NORTE
Acaba de receber um variadissimo sortido de fazendas para fato e casacos de senhora, tendo
Fatos com bons forros, para . . 300$
Casacos para senhora, boa fazenda 140$
Fazendas com 1,4 de largo . . . 25$

## A SEMANA DO PORTO

# Notas

## ECOS E COMENTARIOS

### do que se passou na capital do norte

### Teatro S. João

A estadia, no nosso aristocratico Teatro de S. João, da magnifica Companhia Lucilia Simões — que nós reputamos o primeiro grupo artistico de Portugal, pela harmonia do seu conjunto, pelo elevado criterio artistico e pela nobreza profissional que, exuberantemente, se nota em todos os seus espectaculos — tem sido brilhantissima e verdadeiramente triunfosa. A «scie» de que o publico portuense não encheria o nosso elegante teatro lirico nos espectaculos duma companhia de declamação — foi rebatida pela Companhia Lucilia Simões, que tem chamado ao S. João um publico numeroso, selecto e distinto.

As recitas têm sido variadas e, todas elas, acima de tudo, representam umas belas manifestações de superior Arte scenica. Depois da «Madame Flirt», da «Mademoiselle Pascal» — a interessante peça de Martial Piechaud que Alvaro de Andrade, espirito superior de jornalista e de homem, traduziu primorosamente, numa justa equivalencia de frases e com uma intenção e um brilhantismo de prosa que muito valorisaram a obra de Piechaud — e de varias peças já conhecidas, que sairam vitoriosas das suas «rèprises», tivémos a comedia em 3 actos, de Hennequim e Coolus, «O Sinal de Alarme», numa excelente e soberba tradução de Acacio de Paiva, que, na noite da «première», fez esgotar a lotação do teatro.

«O Sinal de Alarme» foi mais um absoluto e concreto triunfo da Companhia Lucilia Simões. A maneira cuidadosa, scintilante e requintadamente artistica como a peça está posta em scena, mesmo nos seus mais inignificantes detalhes e nas suas minimas particularidades, acusa flagrante e evidenciadamente a grande compreensão de Arte e de Beleza que preside aos destinos artisticos desta Companhia.

Emoldurada nuns scenarios duma bizarra nota modernista e vivendo num «dècor» scenico onde não ha uma falha nem um descuido — a comedia «O Sinal de Alarme» marcou, desde logo, como um gran de triunfo teatral.

Hennequin e Coolus, com a sua arte perfeita de comediografos ilustres, conseguiram tirar do nada alguma coisa. Ha apenas, na peça em referencia, um fio tenuissimo de enrêdo, o necessario para que duma scena se passe a outra, simplesmente. Tudo mais está no esplendor, na vivacidade, no irresistivel espirito, bem «boulevardier» e espumejante, nas intenções finissimas do dialogo, naquela encantadora poeira de Paris que esvoaça na ambiencia da comedia... As suas intenções, é claro, não vão além das de deliciosa «blague», que consegue os efeitos mais sedutores, espalhando na sala uma onda de bom-humor e acendendo em todas as almas a labareda crepitante da alegria... O assunto de «O Sinal de Alarme» é apenas divertido, como convém a um trabalho onde só houve a preocupação de oferecer ao espectador a oportunidade de alguns momentos de boa «verve», assistindo de alma alegre ás «blagues» com que Hennequin e Coolus teceram a sua interessante e bem parisiense comedia.

A interpretação foi irrepreensivel. Lucilia Simões — que, como comediante insigne, possue uma gama riquissima de matizes e acentuações —, Amelia Pereira, Maria de Vasconcelos, Erico Braga, Joaquim Almada e Samwell Diniz deram aos principais papeis todo o brilhantismo e toda a justeza scenica. Em papeis secundarios, Maria Corte-Real, Noemia Pinto, Mario Santos, Seixas Pereira, José Montêiro, Francisco Sampaio e Pestana de Amorim foram conscienciosos e preciosos nas suas interpretações.

### Bombas e destroços

Já ha muito que o bom burgo tripeiro dormia sereno e tranquilo, sem o petardear alarmante dos explosivos; mas na madrugada de quinta feira, numa madrugada diluviada de luar—o luar platinico e luminoso deste Janeiro sêco e glacial—, o silencio nocturno do Porto, profundo silencio de necrópole, foi quebrado estrondosamente pela explosão de duas bombas que, em sitios opostos, durante curtos intervalos rebentaram uma após outra. E—passe o estafado lugar-comum! — se não houve vitimas a lamentar, ha largos destroços a reparar... As bombas rebentaram estrepitosamente, alvorotando a população; mas a vida não embarateceu nem a humanidade melhorou no seu cruel egotismo e nos seus instintos de fera — antes pelo contrario...

### Moreira de Sá

Moreira de Sá — essa egrégia figura de musicólogo e de artista que, pluralizando-se em multiplas manifestações de talento, foi uma marcante individualidade no mundo musical — teve o seu «in memoriam» sentido e justo na séde do Orfeon Portuense, que é uma da mais notaveis sociedades artisticas da Europa. Falaram Forbes de Magalhães, Pento Carqueja, Manuel Ramos e Antonio Arroio —e todos eles evacaram, através a alta eloquencia das suas palavras, a personalidade moral e mental de Moreira de Sá que, naquele chocante momento parecia esvoaçar pela sala, esfuminhada em saudade, espiritualisada numa luz astral, misteriosa, sibilina... Na sala falava-se baixinho, como quem resa orações de penitencia, e nos olhos de todos havia um véu de lagrimas...

D. Maria Adelaide Freitas Gonçalves e José Viana da Mota tocaram piano.

Depois, Viana da Mota tocou as «Variações sérias», de Mendelssohn, e a sua obra «Adeus, minha terra!» — uma pagina musical que é uma oração ritmica — cheia de nostalgiante saudosismo; e ao soarem as ultimas vibrações do piano, um vago resaibo de extase, de deslumbramento, pairava pelos espiritos acordados do sonho da arte, da poesia, da beleza e, tambem, da dôr — a dôr torturisante da saudade por Moreira de Sá...

### Exposição Carlos Carneiro

O moço artista Carlos Carneiro, filho do notavel Antonio Carneiro, abriu agora, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, a sua exposição de desenhos que se afirmam pela nota fulgurante de modernismo e de colorido que os caracterisa. Nessa adoravel colecção de desenhos a sua alma de artista, a sua propria nevrose de artista, acentua-se, concretisa-se, define-se e, sobretudo, individualisa-se. Através os contornos das linhas adivinha-se o seu requintado temperamento de desenhador que esquissa, lapizeira e pincela os seus quadros com a essencia da sua Alma embebida na policromia das suas tintas... Ha analise, observação em todos os seus traços, que revelam uma tecnica já segura e una sensibilidade delicada. Cada uma das suas figuras — quer viva o nervosismo duma tragedia ou a scentelha dum humorismo — tem a sua psicologia bem vincada. Esta exposição é uma exposição de contraste: ha ali o drama e a comedia, as lagrimas e o riso, tudo isso estilisado em linhas harmoniosas e numa volupia de côres que nos encanta a retina e nos delicia o espirito...

### Os livros da semana

A poesia teve, no mercado livresco desta semana, um papel preponderante.

Eduardo Salgueiro — poeta de intuição que empresta aos seus versos toda a delicadeza da sua sensibilidade de luziada — trouxe a lume mais um milhar do seu sentido poemeto «A morte da Aguia», onde em versos cheios de ternura e de saudade evoca a tragedia de Sacadura Cabral. Salvaterra Junior, no seu «Canteiro de Violetas», afirma-se um poeta de elevada inspiração e duma segura arte de versejar. A casa editora A. Figueirinhas publicou, numas elegantes edições, «Rosas Bravas», de Henrique de Sousa — versos duma sentimentalidade adoravel —, e «O Judeu Errante», do poema «Cristo», do fecundo escritor José Agostinho. André Brun — o scintilante humorista — teve o seu primeiro livro editado no Porto, a «Filosofia de Felix Pevide», numa brilhante edição da Livraria Civilização, e que é um largo punhado de paginas vibrantes de sádio humorismo.

EDURISA

**DR. ARMANDO NARCISO**
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

**Pianos Alemães**
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0/0 menos. A. Moreis. Ltd.ª — Portas de Santo Antão 128.

## Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Matilde da Costa Salema Hinsenkamp, D. Maria Izabel Oom, D. Alice Burnay e D. Maria Amelia de Macedo de Sande e Castro.

E os srs.:

Conde de Silves, dr. Jorge Cruz da Rocha Peixoto, Augusto da Costa Pessoa (Vinhais), Domingos de Abreu, José Manuel Viana, Ferreira Roque, Antonio Maria da Veiga Pinto Coelho e o activo empresario do Politeama Luis Antonio Pereira.

—Fez ontem anos a sr.ª D. Judith Lopes, gentil filha do sr. Anselmo Bapista Lopes.

—Fez ontem anos a menina Gloria Viana.

**Casamentos**

Pela sr.ª D. Amelia Bastos Coelho, esposa do sr. Raul de Morais Coelho, foi pedida em casamento para seu filho Gaspar, a sr.ª D. Ema Gil Costa, gentil filha da sr.ª D Georgina Gil Costa e do coronel sr. Fernando Astolfo da Costa.

**Nascimentos**

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Leongilda Amelia de Oliveira Jorge Pelico, esposa do sr. Miguel José Pelico Junior. Mãe e filho estão de perfeita saude.

**Zum-Zuns**

Segundo nos consta uma comissão de rapazes da nossa primeira sociedade pensa em levar a efeito dentro de alguns dias, em um dos melhores salões da capital, um «chá dançante de caridade», a favor de uma das mais belas obras de beneficencia.

**No Porto**

Alcançou um exito extraordinario o primeiro concerto da orquestra sinfonica desta cidade, que na tarde de sabado se realizou no teatro Sá da Bandeira, sob a habil regencia do insigne maestro Kaplemaster Joseph Lassalle director da orquestra sinfonica de Munich. A linda sala de Sá da Bandeira, estava completamente cheia de tudo que de melhor conta a primeira sociedade portuense, obtendo o notavel maestro um enorme triunfo, que a selecta assistencia premiou com freneticos aplausos.

A orquestra, composta de artistas desta cidade, honra sobremaneira, não só o iniciador destes concertos sr. dr. Ricardo Jorge (filho), como sobretudo os seus componentes, que sob a firme batuta de Lassalle, executaram primorosamente um programa sensacional. Para sabado está anunciado um outro concerto, sendo portanto de prevêr que suceda o mesmo que no passado, se esgote a lotação.

**Pontos de reunião**

*No Coliseu dos Recreios*

Assistencia elegante á recita da moda de ontem:

D. Margarida Firmo Cunha, D. Maria José Vaz Monteiro Nazareth D. Rosa Pais Lopes e filha D. Maria, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Eugenia Leveque, D. Maria Leveque Castelo Lopes. D. Maria Leopoldina Plantier Martins de Castro Feio, D. Maria da Assunção Cardoso Belmar da Costa. D. Maria Cristina Fiuto da Silva de Vasconcelos, D. Maria Eugenia de Freitas Costa, Mademoiselle Costa Pinto, etc., etc.

*Agenda*

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite no S. Luiz, primeira representação da opereta «Benamor» para estreia da actriz cantora Alice Pancada, no Nacional e Politeama, recitas da moda, respectivamente com as peças «Dick» e «Greve Geral» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

**Em viagem**

Está em Lisboa, de visita a sua filha e genro, vinda de Paris, a sr.ª D. Eugenia Leveque.

—Regressou da sua casa da Portela, em Paços de Brandão, com sua familia, o sr. dr. Eduardo Pinho de Almeida.

—De Montemor-o-Novo, regressou o sr. Antonio Jacinto da Costa Praça.

Para Braga, partiu o sr. Bernardo Sequeira.

—Acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Maria Rey Colaço partiu ontem para o estrangeiro, com pouca demora, a sr.ª D. Alice Rey Colaço, esposa do ilustre professor sr. Alexandre Rey Colaço.

—Tendo-se agravado o estado do distinto cavaleiro tauromaquico sr. Manuel Casimiro de Oliveira, partiu hoje no «sud», para Vizeu, sua filha, a sr.ª D. Fernanda de Almeida de Albuquerque L'Orey, acompanhada de sua cunhada a sr.ª D. Zulmira de Almeida.

—Regressou de Paris, a distinta poetisa sr.ª D. Laura Chaves.

—Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Artur da Cunha Araujo.

—No «sud express» partiu hoje para o Porto, com pouca demora, o sr. dr. Ricardo Jorge (Filho).

—Está em Lisboa, vindo de Vila do Conde, o sr. Antonio Ernesto da Silva.

—Regressaram a Lisboa, os srs. Americo e Carlos Olavo.

—A bordo do «Beira», partiu ontem para Loanda o sr. Sergio Humberto da Silva Calixto.

—De Montemór-o-Novo, regressou a Evora o sr. dr. Alfredo Cunhal.

—Vindo da sua casa de Ordasqueira, está em Lisboa o sr. Fernando Carvalhosa.

—Ao Porto, regressou do Marco de Canavezes o sr José Côrte Real.

**Casa dos Tapetes e Carpetes**
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

**Lisboa Pension Hotel**
(antigo «London Pension Hotel»)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 3-B

**A's Senhoras**
Capsulinas, para tratamentos varios, anemias, etc., sistema estrangeiro, Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerda

AS NOSSAS LETRAS

# Albino Forjaz de Sampaio

## aprecia e critica

## no seu livro "Jornal dum Rebelde,,

## O QUE EU DIRIA DE MIM

### se fôsse meu inimigo

O sr. Albino Forjaz de Sampaio acaba de publicar um novo livro. Achamos bem. E logico é que seja mau para não perturbar a série infeliz de livros deste escritor de terceira ordem, cronista de acaso, que bamburrios da sorte varia deram editores, publico e até entrada na Academia. Oh! manes do Duque de Lafões!

Chama-se o livro *Tiberio, filosofo e moralista* e é, como os outros, uma descosida colecção de artigos com pretensão a ironia. Não tem mór brilho de forma e é, como os outros ainda, escrito naquela prosa caustiva e sorna, papejante, arripiante, monocórdica, de que felizmente para nós, em Portugal só o sr. Forjaz tem o segredo.

O sr. Forjaz começou pelas *Palavras Cinicas*. Já aqui procurava titulos espalhatosos, titulos industriais, que ele é mais um industrial do que um artista. Para industrial sobra-lhe audacia; para artista falta-lhe talento. Ora as *Palavras Cinicas* são quasi um plagiato do titulo ás ideias. O sr. Alberto de Oliveira escrevera as *Palavras Loucas*, O sr. Forjaz escreve as *Palavras Cinicas*. E se isto é quanto ao titulo, quanto ás ideias elas são de toda a gente, velhas como o amigo Banana, e sem pudor postas em livro, que não teve pejo de assinar. Porque todos os filosofos pessimistas tinham dito aquilo, a começar pelo biblico e soturno Eclesiastes, e a terminar nos classicos Schopenhauer e Hartmann. Todos o sr. Forjaz soube adaptar, explorar, vender, pondo-lhe o rotulo do seu nome. Mau grado, porém, o livro ficou sempre aquela coisa horrivel que é, dissolvente, trôpego, idiota, devendo ser banido por pernicioso se não fôsse antes desprezado por absolutamente carecido de valor literario.

As *Cronicas Imorais* e a *Prosa Vil* são um atabalhoado rol de artigos maus, que nada valem. E se buscarmos a *Lisboa Tragica*, veremos que ela não é mais do que um caderno de impressões que Fialho por esquecimento deixou nalguma livraria, impressões que o sr. Forjaz desenvolveu á sua guisa, estragando, é claro, como costuma. Porque aquilo não é nada a Lisboa tragica, a Lisboa que tem dentro de si cem mil Lisboas e sofre, trabalha, sua, blasfema e luta.

As *Vidas Sombrias* são um livro empaturrante de tristezas baratas, livro piégas e feito no proposito evidente de armar á bolsa da matula romantica e sentimental. E' como se vê larga a lista de crimes que o sr. Forjaz praticou e aqui temos *Os Grilhetas*. O que são *Os Grilhetas?* São a obra dum atrevido jornaleiro que só sabe dizer inconveniencias aos mortos, com repugnancia geral dos vivos. Escritores que tombaram sentem o seu ferrão de moscardo literario, adejando sobre as putrefacções. E não se julgue que aquelas indescupaveis enormidades foram escritas, animadas numa ideia grande de justiça. Não. Foi apenas o desejo de chamar a atenção, a ansia morbida de *épater le bourgeois*, que, de resto, é o que articula todo o lote de seus livros.

A *Gente da Rua* é uma inverosimil e suja novela, fragmentada, inexpressiva, de todo bronca. Como se vê, recapitulada a obra do sr. Forjaz, ela não nos dá uma só pagina brilhante, não se anima de uma só imagem perfeita, não nos transfunde a minima comoção. O sr. Forjaz é apenas um rebuscador paciente de coisas, um habilidoso, um *cabotino*. E se a obra é bem o homem, a obra do sr. Forjaz, sifosa, raquitica, amarelida, olheirenta, só lhe falta falar para ser o seu retrato perfeito. Escritor ligeiro, ele não tem nem o espirito subtil, imaginoso, róseo e leve de um comentarista elegante, nem a nota exacta e justa de um pensador que volteie o assunto. E não nos dando comoção porque é futil, não nos dando evocação porque não tem talento para tal, o sr. Forjaz fica, e lisongeiramente ainda, um enche-livros que nada tem que o recomende. Dizem que os seus livros se vendem. E' uma vaidade de literato falido. Mas que importa? Acaso isso não vem ainda justificar a sua bossa industrial e não sabe toda a gente que o *João de Calais*, o *Carlos Magno* e a *Princesa Magalona*, pestes literarias, são no fim de contas o que se vende mais?

*Albino Forjaz de Sampaio*

Que, a Critica, saibam os senhores, começou por não existir, como dizia o outro, é velho e relho e não tem para o caso maior importancia. Mas que houve quem, com prestigio a exercesse, quem a codificasse, quem dela fizesse a sua profissão, isso é que o sabe toda a gente que tivesse folheado o Sainte-Beuve, lido o Taine, admirado o Guyot, estudado o Hennequin, olhado o Bourget e adormecido sobre o sr. Brenutière.

Isto para não falar nos Diderots, nos La Harpe, nos Lessing, nos Addison, e até nos Aristarcos e Aristoteles. Em Portugal a critica é coisa desconhecida, que não são nada artigos de critica os artigos que aí se publicam todos os dias sobre as obras relaxadamente futeis do

ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO

sr. Z ou sobre os conscienciosos estudos historicos do sr. Y. Fialho dizia que criticos eram os amigos e os inimigos, e disse certo. E tão certo, que até eu, velho profissional das letras, tenho sobre a critica o principio, que é e será imutavel: dizer bem dos amigos, mal dos inimigos e, ás vezes, fazer justiça aos indiferentes. Toda a critica portuguesa assim pensa, embora lhe falte a coragem de o confessar. Dos inimigos diz-se mal sem consideração alguma pelo seu trabalho; insinua-se que eles plagiaram; dá se-lhes uma directa ao fisico, se tem mazela; e de alto a baixo se não cria bicho é que os cavalheiros não são de qualidade. Dos amigos diz-se exageradamente bem, adjectiva-se, adjectiva-se sempre, e como do elogio, tal qual da calunia, alguma coisa fica, se eles não forem ilustres, distintos, tudo o que lhes chamamos, provado é que não foi nossa a culpa. Dos indiferentes diz-se nada. Pois se nos são indiferentes! O tempo lhes fará justiça.

O leitor vai ter a exemplicação do que é a critica em Portugal nos dois artigos que seguem. Tomará o que lhe convenha, pois foram escritos com igual convicção. Eles têm ainda outra vantagem. Anunciar que saíu um novo livro e dizer coisas que gostam de se ouvir aos amigos, inutilisando aos inimigos algumas das boas que sempre fazem mau cabelo. A critica... *Tiberio, filosofo e moralista*... Aristoteles... o Taine... Pois é assim mesmo...

*Albino Forjaz de Sampaio*

## O QUE EU DIRIA DE MIM

### se fôsse meu amigo

O ilustre escritor Albino Forjaz de Sampaio acaba de publicar um novo livro: *Tiberio, filosofo e moralista* E' um livro brilhante, ousado, defeza de atrevidos paradoxos, feito com infinito talento e infinita audacia. Folheando-o, a gente tem uma impressão de novidade e de bom humor que delicia e encanta.

Forjaz de Sampaio é de ha muito um escritor consagrado e as suas *Palavras cinicas*, livro violento, odiado e amado, livro perturbante, esquisito e dominador, ainda não tem par nas nossas letras, convindo não esquecer que aquilo que o autor chama cinismo mais não é do que a triunfante revelação da verdade, a verdade recondita no coração humano. E não é só um psicologo atrevido o sr. Forjaz E' tambem um escritor que, dispondo de um vocabulario infinito, sabe nele plasticisar as suas impressões, dando nos o comentario incisivo, a descrição, a ironia, a observação e até a lagrima. Porque na *Prosa vil* e nas *Cronicas imorais*, fala-nos de mil e um assuntos diversos, tocados sempre com a sua nota justa e particular. Que não é um cronista futil o sr. Forjaz. Ha sempre nos seus artigos um alicerce de estudo e nas suas imagens e comentarios uma nota moderna, nova, preciosa. Tem talento, tem audacia, tem colorido este moço escritor que Fialho sagrou um dos futuros grandes da prosa portuguesa.

A sua *Lisboa tragica* é um livro admiravel, uma orquestração soberba de tons convulsos de miseria e da scenografia citadina. Ninguem, que eu saiba, deu tão bem, nunca, os mil aspectos imprevistos desta Lisboa de muitas e desvairadas gentes de que falou o cronista. Ele encontrou o pitoresco á luz do sol, a noite no esplendor, foi procurar a miseria no seu covil. E assim como esta *Lisboa tragica* é um livro impressivo, marcante, no seu genero, a *Gente da Rua* é uma novela vertiginosa de vida, de amargura, de exactidão. E ha nas suas paginas, amassada, toda a gama de sentimentos que dominam as almas. Demais, tem um extraordinario poder de sintese o sr. Forjaz, nesta terra de novelas de seiscentas paginas e romances aos fasciculos.

Mas se a *Prosa Vil* e as *Cronicas Imorais* nos dão o seu lado ligeiro e a *Lisboa Tragica* e a *Gente da Rua* a sua faceta observadora e anotadora de flagrancias, os *Grilhetas* dão nos a sua independencia critica, a sua audacia objectivada, o seu talento de criatura que nasceu rebelde e rebelde ha de morrer. Como se não bastasse, a gente tem ainda a sua erudição que nos dá estudos literarios como o prefacio sobre Schopenhauer ou o artigo sobre as cortezãs.

A comoção, a piedade condensou as ele no seu livro *Vidas Sombrias*, que é o outro polo deste *Tiberio, filosofo e moralista*. Nas *Vidas* ha miserias, fomes, frios, tragedias. E ha uma inegualada pujança de descritivo que de Camilo e Fialho para cá jamais foi excedida. E' ver nesse livro o *Enterro dos regicidas*, é ver o *Assalto á carne podre no Aterro*. Digam-nos depois qual o escritor que, como este, tão funda e duradouramente désse a nota brutal e exacta de uma sensação ou de um acontecimento.

A Academia fê-lo seu socio. Fialho, Abel Botelho, quasi todos os grandes da nossa literatura de hoje, teem dito com elogio da sua obra. Nós limitamo-nos apenas a registar descoloridamente as nossas impressões, saudando neste *Tiberio, filosofo e moralista* um dos livros mais curiosos, interessantes e originais dos ultimos cincoenta anos. E se não duvidamos do valor do livro, o valor do seu autor afirma-se-nos pelo coro de elogios e louvores de envolta com a trovoada de invectivas e maldições que por vezes se ergue á sua volta. Entretanto ele produz, os livros vendem se, disputam-se e levam o seu nome de português ás Africas e aos Brasis distantes. E' que a sua obra fala ao coração dos sensitivos e ao cerebro dos intelectuais como outr'ora o *João de Calais*, o *Carlos Magno* e a *Princesa Magalona* falavam á fantasia deslumbrada dos simples.

*Albino Forjaz de Sampaio*

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°— RUA AUGUSTA —70, 2.°
TELEF. C. 1196

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ALFAIATARIA FRANCFORT
173, Rua Arco Bandeira, 3.° d.to
Fatos, sobretudos e gabardines
DESDE 300$00 ESCUDOS
TELEFONE N. 5545

**Dr. Albino Pacheco**
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
**Rua Nova do Almada, 80, 1.º**
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

# A Cidade

PAPEIS PINTADOS
E
DECORAÇÕES
Casa FRANCISCO ANTONIO MOREIRA, L.da
12
LARGO DE S. JULIÃO
TEL. C. 1481

## Chá das cinco

### Madrugada

Aos que, pela intensidade do seu viver, vivem dez anos em cada ano, faz bem, de vez em quando, assistir ao despertar do dia, ver a hora pura, a hora — virgem, em que o dia é apenas uma promessa — e ainda não iluminou a miseria do mundo e não se misturou na lama da vida...

E' todo um mundo de aspiração que se revela, todo um conjunto de palpitações virginais, sinceras, indecisas.

E' sorriso nos labios das raparigas e orvalho nas pétalas dos cravos, e neblina a refrescar os raios do sol...

E' a vida que nasce, que sóbe. Cada dia que nasce é uma reprodução do dia em que o mundo nasceu.

Respirando essa atmosfera, vibrando com os trinados dos passaros, sentindo os repiques dos sinos e os pregões ainda timidos da ante-manhã, entra em nós uma nova mocidade, uma nova vida...

* * *

Assim, quando a minha alma saturada de crimes, de miserias, de dôres, — saturada do mundo —, adivinhou a sua; quando os meus olhos cançados de ver tanta coisa desagradavel poisaram nos seus olhos inquietos; quando os meus ouvidos que já registaram o troar dos canhões, o estampido das bombas, as imprecações, as vilezas, as hipocrisias, escutaram as suas palavras cantantes e dôces, e eu adivinhei nas suas palavras, a mocidade e a alegria, — fiquei perturbado, preso desses encantos, rejuvenescido, cheio de força, de ternura e de esperança, ante a madrugada esplendida da sua vida, cheia de sol, de perfumes, de aspirações...

*Felix Correia*

## O funeral de Paulo de Quental

Realizou-se hoje o funeral do coronel sr. Paulo de Quental, administrador do nosso colega «O Dia». No prestito funebre, que saiu da sua residencia rua Antonio Pedro, viam-se inumeras pessoas, tendo-se feito representar o Sr. D. Manuel de Bragança, pelo sr. conde de Tarouca; o «Correio da Manhã», pelos srs. major Teixeira Lopes, Alvaro Prazeres e Henrique Barruncho; as «Novidades», pelo sr. dr. Carvalho e Ivo de Monforte; o «Diario de Lisboa» pelo nosso colega Carlos de Vasconcelos e Sá, e toda a redacção, administração e oficinas do nosso colega «O Dia».

Dirigiram o funeral os srs. coronel Albuquerque e José Augusto Moreira de Almeida.

A toda a familia enlutada e ao nosso colega «O Dia» envia o «Diario de Lisboa» sentidos pezames.

## Ramón Gómez de la Serna

A comissão de amigos e admiradores que promove um banquete ao ilustre escritor espanhol Ramón Gómez de la Serna e que é composta por Antonio Ferro, João de Castro, José Pacheco, Augusto d'Ezaguy e José Osorio de Oliveira, previne que o referido banquete se realiza no Hotel de Inglaterra no dia 29, continuando a inscrição aberta na redacção da «Contemporanea» e nas livrarias Bertrand e Portugalia até ao dia 28.

## Beatriz Delgado

Constituiu um belo exito de livraria a publicação da «Sinfonia Pagã» de Beatriz Delgado, poetisa admiravel que sabe transmitir-nos em versos deliciosos os sentimentos da sua alma de «élite». A 2.ª edição da «Sinfonia Pagã» aparece á venda no proximo dia 28.

**Policia particular**
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
**Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º**

## MISERIAS DE HOJE

# Casamento

## duma titular

## com o fotografo

## dos retratos "à la minute,,

Os senhores leram a nossa noticia acerca da condessa que andava fóra d'horas a passeiar de *side-car* e foi presa mais o noivo á porta duma taberna na rua do Arco Bandeira? Pois deu tudo certo, excetuada a bebedeira do policia.

Até áquela altura, a titular e o seu acompanhante eram noivos apenas; não tinham que ver com eles as cominações dos codigos, pela razão simples de que os homens e as mulheres casam quando querem e com quem lhes apetece, desde que obedeçam á regra biblica e biologica que é de obrigação em casos taes.

Mas, ha certos amores que desandam em tragedia; e aquele, da velha com o Fernando —assim se chama o D. Juan—tinha por força que acabar mal, como acabou.

A D. Virginia—continuamos a não pôr o nome de familia, porque nos repugna trazer para o soalheiro a memoria de alguem que soube ser nobre no tempo em que havia nobreza verdadeira—a D. Virginia tem a mania dos casamentos; e, posto que feia, velha e suja, tem tido sempre quem a queira, por ser pessoa de posses e por ser em legião os maridos que se alugam.

Já casou tres vezes sem necessidade de recurso ao divorcio. Agora, decidiu-se ao quarto *conjugo vobis*, um pouco por causa da saudade que os outros maridos lhe deixaram, outro pouco porque, se calhar, o juizo não a ajuda muito.

Um dia, estava ela a congeminar na melhor maneira de fazer mais uma victima, quando se fez a feira lá de Guimarães. Foi ver as barracas; entrou no circo, a ver os palhaços; deu uma volta pelo arraial; e deparou-se-lhe o homem dos retratos *á lá minute*. Era o Fernando, a inspiração dos seus sonhos; o homem moderno que lhe enchia as medidas do sentimento.

*A' la minute*! Que bom! Casar emquanto o diabo esfrega um olho! Meter a mão num fole de camara escura, e sair de lá, já pronto, com banho e tudo, uma pessoa egual a outra que se poz por momentos em frente do artista!

Tambem quiz retratar-se sem ter de quê O retratista, olhando o modelo, percebeu nele qualquer coisa de estranho que lhe dava ganas de mudar de oficio. Fixaram-se quando estavam preparando a pose; e... já noite alta, quando se tinha acabado a cêra dos balões, a D. Virginia, no seu palacio sonhava alto com o homem do *á lá minute*, e o Fernando, no catre da estalagem, carregava de tropos uma carta de amor para a condessa.

* * *

Foi obra de um momento; ele a cubiçar-lhe a fortuna, ela a desejar-lhe a vida. Tratavam-se por tu ao segundo dia, porque ambos tinham pressa; falou-se em banhos, e, nem um nem outro os julgou precisos, por entenderem que a limpeza, mesmo para prologo de casamentos, não tem urgencia de maior.

E foi aí que se enganaram. O Fernando mandou encaixotar a livraria do velho conde que já morreu —vale os seus 500 contos —; disse á noiva que arranjaria dinheiro para as primeiras despesas; e... raptou-a, a fingir que trazia para a capital a mais tentadora das mulheres.

Chegaram cá; instalaram-se em casa de um senhor que é corretor de joias e tem um dente de ouro; e toca de estafar os quatro contos das primeiras impressões.

O agente Viegas não sabia de nada, mas desconfiou da fartura do Fernando, e espetou com os pombos numa das gaiolas do governo civil.

Ao dia seguinte, o casal, pouco futuro e muito presente—o Jaime dono da casa é que diz—foi restituido á liberdade, para em liberdade continuar a pandega presumidamente ante-nupcial até haver dinheiro e até a velha ser condessa.

* * *

Porém, meteu-se o diabo no himeneu. Veiu um telegrama de Guimarães, a pedir á policia que prendesse a velha, e mais o Fernando, e mais o casamento, e mais os quatro contos, e mais o resto, que se concretisa em joias e objectos que tais. E assim se fez. Horas depois, estava outra vez a condessa no calabouço, e andava a policia á procura do *à la minute*, e estavam os galegos a carregar a livraria a pau e corda para o pateo do palacio da Parreirinha; e andava, lá á roda, o dono da hospedaria a pedir a toda a gente que não dissessem o nome dele para não lhe comprometerem os negocios.

* * *

E tudo isto por causa de uma velha que ensandeceu e por causa de um rapaz novo que não se arreceou de lhe explorar a sandice.

Para que sofrer dos pés ?

Caixa pequena 5$00
Caixa grande 9$80

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Farmacia Gonçalves
Av. da Republica, 58-C.
etc.

As
"Hidro-Salinas,,
curar-vos-ão
tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

## PELO «FOOT-BALL»

# ESTE

## mez

# deverá realizar-se

## o desafio

## entre Lisboa e Algarve

### segundo nos afirma

## um "sportsman,,

Deve realizar-se no proximo dia 31 o primeiro encontro de «foot ball» entre as «équipes» representativas do Algarve e de Lisbsa.

A ideia de efectivação deste «match» surgiu naturalmente, com o notavel desenvolvimento «foot-ballistico» da provincia do sul—desenvolvimento, traduzido, na epoca passada, por uma retumbante victoria no campeonato nacional.

Encontra-se desde ontem em Lisboa o conhecido «sportsman» Manuel Carabe—um dos maiores impulsionadores do desenvolvimento desportivo algarvio. Eis o que, sobre o I Lisboa-Algarve, nos disse Garcia Carabe:

—«O «onze» algarvio deverá ser assim constituido: Ribeiro (G. C. O.), Americo (S. C. O.), Gomes (G. C. O.), Costa (L. F. C.), Leiber (S. C. F.), Fausto (S. C. O.), Domingos Neves (G. C. O.), Bernardino (S. C. F.), Gralho (S. C. O.), Delfim (S. C. O.), Damasio (S. C. O.). Talvez que Costa do Luzitano seja substituido.»

—O resultado ..

—«Vae ser um grande desastre para a «équipe» do Algarve. Em todos o caso: desastre necessario—porque era absolutamente preciso que o I Lisboa-Algarve se realizasse.

«Se Tamanqueiro e Belo pudessem jogar, deveria o resultado diferir. Mas assim...

—Mas Leiber...

—«Sim. Leiber ainda é um grande jogador. E talvez, até, que, se Tamanqueiro pudesse alinhar, eu aconselhasse a sua deslocação para «medio direito», conservando o jogador suisso no seu logar de «center half.»

* * *

—O Lisboa-Algarve trouxe-o já até Lisboa...

—«Mas, não... Eu estou quasi alheado das coisas oficiais do «shooth», no Algarve. Só o Club Desportivo de Faro, em formação lenta mas segura e cuidadosa, me preocupa por agora.

«Vim procurar um professor de gimnastica e possivelmente um treinador para os «teams» de «foot-ball» do Desportivo.

«Antes de mais nada, a educação fisica. Depois, virá a especialisação desportiva.»

## Porto venceu Braga

No domingo, no Porto, no campo do Covêdo, a «équipe» representativa da cidade do Porto, venceu a de Braga por 3 a 0.

O primeiro tempo terminou 0-0. Alberto Augusto esteve colossal nestes 45 minutos, batendo de longe o «medio centro» contrario, e desfazendo todo o trabalho do trio central de ataque portuense.

No segundo tempo, o Porto dominou conseguindo marcar os três pontos.

O «team» portuense que tanta celeuma tem levantado na imprensa, não deu o rendimento que dele se esperava. O «keeper» não teve grande trabalho. Os defesas: bons na primeira parte. Na segunda: Bastos e Oscar originaram situações perigosas. Bastos conserva o defeito de «driblar» para o lado do seu «goal».

Dos «medios»—salvou-se Coelho da Costa que esteve muito bem na segunda parte. Alberto Augusto estava extenuado...

Do ataque—Laroze: mal. João Nunes: idem, idem. Balbino: idem. Cal: idem. Resberg: quasi idem.

Ilidio arbitrou bem, conquanto o segundo ponto do Porto fosse duvidoso.—*Sousa Junior*.

**AGENCIA FOX**
**DETECTIVES**
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias bancarias
**R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552**

# A Cidade

**TIVOLI** Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
**Revista Mundial**
**Caralinda não perde tempo**
**As três irmãs**
**O Joven Medardus**

*AUTOMOBILISMO*

# TODO

o oleo

## para a lubrificação

dos carros

## da proxima corrida

Lisboa-Porto-Lisboa

## é-nos oferecido

Continua a ser o assunto de todas as conversas, nos meios automobilistas, a grandiosa prova Lisboa-Porto-Lisboa que o nosso jornal organiza, de acordo com o chefe do Distrito, no dia 7 de Fevereiro, a favor dos pobres da capital.

Pelo que diz respeito ao oleo, os srs. Fernando de Melo Rego e A. Alexandrino & C.ª L.da, concessionarios exclusivos da Société Anonyme A. André Fils, fabricante da «Spidoléine», acabam de nos enviar a seguinte carta:

Sr. redactor-chefe:—A ideia do seu jornal, de levar a efeito a bela prova Lisboa-Porto-Lisboa, fazendo reverter o seu producto a favor dos pobres da Capital, não podia, naturalmente, dado o seu simpatico fim e o seu caracter tão nitidamente desportivo, deixar de encontrar no nosso meio automobilistico o magnifico acolhimento que já está tendo e nós, na qualidade de Concessionarios Exclusivos da Soc. An. A. André Fils, de Paris, apressamo-nos a vir oferecer-lhe a nossa modesta e desinteressada colaboração, que muito folgaremos em vêr aceite.

Assim, movidos pela beleza do seu caridoso gesto e por puro espirito desportivo, pomos gratuitamente á disposição da ex.ma Comissão Organisadora o oleo de que necessitar, para a lubrificação dos carros que se inscreverem, comprometendo-nos a montar, sem a menor despeza para a referida comissão e nos pontos do percurso que ela nos indicar, todos os «Postos de Reabastecimento» que forem necessarios.

O artigo oferecido pela nossa representada, como v. sabe, é a *Spidoléine*, e, sendo esta carta escrita sem o mais leve intuito de reclame, abstemo-nos de lhe fazer comentarios, ou de enaltecer as suas qualidades. Declaramos, no entanto, á ex.ma Comissão Organisadora, que, em nome da Soc. An. A. André Fils, assumimos inteira responsabilidade por este oleo, dando todas e absolutas garantias, no que toca ao perfeito funcionamento dos motores que o empreguem, afiançando, numa palavra, todo o automovel que, estando em perfeitas condições de trabalho, queira adoptar a *Lubrificação-Spidoléine*».

Para seu governo, lembro á ex.ma Comissão Organisadora que a *Spidoléine*, tendo acabado, após 14 anos de aturado estudo, com a falsa teoria de *Um oleo para cada* «motor», apresenta, baseada na boa e unica teoria de *oleo para cada especie de trabalho* apenas 2 tipos a saber:

*T.* para motores de Lubrificação por pressão, ou mixta», e

*FF*, para motores de «Lubrificação por Barbottage» (Ford e semelhantes)

bastando, assim, que aquela ex.ma Comissão nos descrimine o numero de inscrições de:

Automoveis com «Lubrificação por pressão, ou mixta» e

Automoveis com «Lubrificação por Barbottage»

para que nós, nos «Postos de Reabastecimento», tenhamos tudo o que fôr preciso.

Aguardando o prazer das suas presadas ordens, subscrevemo-nos, com estima e consideração.

De v. etc. *Fernando de Mello Rego* (concessionario exclusivo para o sul de Portugal, Ilhas e Colonias) e *A. Alexandrino & C.ª, Ltd.ª* (concessionario exclusivo para o norte de Portugal).

## BRINDES

Do sr. Fernando de Melo Rego, da rua do Alecrim, 12, 2.º, concessionario exclusivo da Societé Anonyme A. André Fils, fabricante da «Spidoléine», recebemos um lindo brinde, artisticamente ilustrado,

UM CASO DE TEATRO

# Ester Leão

explica-nos

## quais os motivos

## que a levaram a Africa

*Ester Leão*

Encontra-se já em Lisboa a actriz Ester Leão, que em dezembro se retirou do teatro Nacional, onde trabalhara toda a temporada de inverno, com grande sucesso.

A partida daquela artista provocou vivos comentarios, tanto na imprensa, como no publico. Figura proeminente da scena portuguesa, Ester Leão teve uma semana de notoriedade. A sua ausencia chegou a tomar as proporções dum romance sensacional, cheio de imprevisto e de interesse, a que não faltou uma sanção ministerial, exilando-a do teatro por três meses.

Ester Leão reapareceu ontem em Lisboa, sem misterios, nem incognitos.

Pelo telefone fizemos a entrevista:

—Quando regressou?

—Ontem.

—Leu já o que se escreveu a seu respeito?

—Li...

—Sem surpresa?

—Sem surpresa. Compreendo perfeitamente que uma artista pertence mais ao publico, do que a si mesma. Daí os comentarios, daí os *potins*.

—Uma partida inesperada...

—Nada inesperada. O que eu desconhecia era os regulamentos da Sociedade Artistica do Nacional...

—Porque diz isso...

—Antes de partir falei com o sr. Lino Ferreira, mas ignorava que devia tambem falar com o sr. comissario do governo, junto do nosso primeiro teatro...

—A sua ausencia foi notadissima...

—Estava muito doente. Os medicos aconselharam-me uma viagem de repouso. Uma neurastenia complicada com uma astinia aguda. Tomei o primeiro paquete e segui... Mas segui deixando antes um atestado medico, que foi entregue um pouco tarde...

—Porquê?

—Foi passado a um sabado. Domingo foi impossivel reconhecer a assinatura do clinico. Na segunda feira, feriado. Já vê que houve uma razão de facto.

—Como encara o castigo do ministro?

—Como devo encara-lo: aceitando-o sem discussão. Apesar de dizerem o contrario sou uma artista disciplinada...

—Sabe que a Sociedade Artistica a que pertence teve, pela sua ausencia, de substituir varias peças...

—Ninguem lamenta mais do que eu esses inconvenientes, que se refletiam em mim...

—Duramente?

—Não, prejudicialmente. Deixei de ganhar e antes de três meses não poderei trabalhar.

—O que tenciona fazer agora?

—Encontro-me ainda bastante doente. Tenciono, muito brevemente, seguir para Paris.

E como fizessemos uma observação:

—Só partirei com autorisação superior. Nem doutra forma procederia.

—Volta a representar?

—Logo que possa. A Arte é uma paixão. Sinto-a agora mais forte do que nunca.

—O que se disse...

—E' natural. Discutiram-me? Está bem. Não conservo agravos. Quando parti nunca julguei que seria tão falada — nem mesmo falada. Quantas colegas minhas não deixam de representar meses e meses sem que o publico se preocupe com isso?!

## Bolsa de Lisboa

Por despacho do ministro do Comercio, foi nomeado fiscal efectivo da Bolsa de Lisboa o sr. Vilar Coelho, que, desde agosto ultimo, vinha desempenhando o mesmo logar como substituto.

## Uma letra falsa

Segue depois de ámanhã para o tribunal o preso Melo e Carmo, que ha dias foi detido na filial do Banco Comercial do Porto, por tentar ali descontar uma letra falsa na importancia de 6.000 escudos.

ARCADA D'OURO
**José de Pinho Costa, L.da**
**Praça dos Restauradores, 69, 70, 71—Tel. N. 5469**
— Junto á estação dos electricos —
**Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.**
**Todos os dias serviço primoroso**
**de «lunchs» e «five-o'clock-tea»**
**ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO**
**ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE**

# Pelos teatros

## Teatro S. Luís

*Sôbe ámanhã á scena, no S. Luiz, a nova opereta «Benamôr», de Paso e Del Toro, musica do maestro Pablo Luna, que a Empreza Vasconcelos, Limitada pôs em scena, passando se a sua acção na Persia. Nesta opere-*

LUIZA DE LERMA

*ta, cuja protagonista vai ser interpretada por Luzenda de Oliveira, dançando a bailarina Luiza de Lerma o celebre bailado de «O Disco do Sol», reaparece a actriz cantora Alice Pancada. Os scenarios são de Viegas, Reinaldo Martins e Eduardo Reis, filho.*

## Teatro do Gimnasio

*Gil Ferreira, o director artistico da futura companhia de comedia e farça, que vai explorar o teatro do Gimnasio, está já tratando de organisar o elenco com que inaugurará a nova casa de espectaculos no proximo mez de Outubro.*

## Atrás do reposteiro

A seguir á peça «Uma mulher sem importancia», em que reaparecerá no teatro S. João, do Porto, a gloriosa actriz Lucinda Simões, ha dez anos afastada de scena, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga levará á scena o original «Ninho de Aguias» de Carlos Selvagem.

—Por motivo de força maior ficou adiada para 28 a festa de homenagem a José Ricardo, comemorando os seus 50 anos de teatro. Para a ceia que nessa noite é oferecida ao homenageado, continua aberta a inscrição na Garrett e na redacção da revista «De Teatro».

—Consta que o actor Nascimento Fernandes está organizando uma companhia que se estreará num dos teatros de Lisboa, dentro em breve.

—No teatro Apolo está-se ensaiando activamente, para uma proxima «reprise», o drama «As duas orfãs.»

—Por telegrama recebido nesta redacção sabemos que a estreia da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, em Vila Real de Santo Antonio, constituiu um exito, mantendo-se assim o sucesso da sua «tournée» pelo Algarve.

—Não tem nenhum fundamento a noticia de que a direcção artistica da companhia de revistas, «feeries», operetas e magicas da Trindade ia ser confiada ao sr. Luis Galhardo, filho.

—No teatro Avenida está-se remontando a opereta «Fi-Fi» e vai ensaiar-se a «Susi».

—No teatro da Trindade continua aberta a folha da assinatura livre para as cito recitas que ali vem realisar a companhia do Theatre de la Porte Saint-Martin, havendo o maior interesse em vêr, neste teatro, os artistas Pièrre Maguier e Andrée Pascal. A inauguração destes espectaculos efectua-se no dia 30 do corrente, com a representação da peça de Rostand, «Cyrano de Bergerac».

—Entre as peças novas que virá, em breve, representar em S. Carlos a companhia Lucilia Simões, conta-se a comedia «O Sinal de Alarme», que se estreou no teatro S. João do Porto, com grande exito e em que, além daqueles artistas, tem um belo trabalho a actriz Maria de Vasconcelos.

—Foram recebidos com muito entusiasmo do publico os «clowns» Rico & Alex, que ontem se apresentaram, pela primeira vez, nesta temporada, no Coliseu dos Recreios. Trabalhos novos, muita alegria, muita graça, «trucs» engenhosos, tudo isso constitue os intermedios comicos que os palhaços ontem apresentaram.

—O empresario sr. José Loureiro, que se encontrava em Paris, foi á Suissa de visita a seu irmão Jaime Loureiro, devendo regressar áquela cidade depois de ámanhã.

## TEATRO SÃO LUIZ

**AMANHÃ — ESTREIA**

da celebre opereta em 3 actos, de Paso y Del Toro, adapt. de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Carlos Ferreira, musica de Pablo Luna

# BENAMOR

ENCANTADORA MUSICA

## Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES A's 8 1/2 e 10 1/2

Os mais atraentes espectaculos

# As onze mil virgens

Primoroso desempenho

GRANDE APARATO

## Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE — A's 21 e 15

# PARIS-MONTE CARLO

**(il Re de Chez Maxim's)**

Nos principais papeis: **Luisa Satanela e Estevam Amarante**

## PNEUS e BANDAGES

**Vendem-se baratissimos.**

**RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º**

# A volta ao mundo em 18 dias

Grandiosa super-série da **Universal Film Co.** Modernisação da obra de *Julio Verne*. O mais empolgante entrecho. As mais curiosas peripecias. Desempenho do grande «star» americano

## William Desmond

o «ez dos azes», o rei do perigo e da audacia

HOJE 1.º episodio—**A aposta**—2 partes
2.º episodio—**Procurado pela policia**—2 partes

No **CINEMA CONDES**

# BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

## SEDE NO RIO DE JANEIRO

## Capital Rs. 50.000.000$000

**Representantes em Portugal:**

# PINTO & SOTTO MAYOR

**Lisboa—Porto—Coimbra—Braga—Viana do Castelo—Chaves**

Estará a pagamento a partir do dia 21 do corrente, na nossa Séde e Filiaes, o 13.º dividendo das acções do Banco Portuguez do Brazil, relativo ao 2.º semestre de 1924, na razão de 10 % ao ano, ou seja: Rs. 10$000 m. b. por acção integrada, Rs. 5$000 m. b. por acção com 50 % de desembolso e Rs. 2$000 m. b. por acção com 20 % de desembolso.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1825.

*Pinto & Sotto Mayor*

**Nota** — O pagamento será efectuado todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,30 ás 15 horas, excepto aos sabados que será sómente das 11 ás 12 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

## TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

**HOJE**, ás 9-15 da noite,

**Exito enorme — Sucessivas enchentes**

A comedia em 4 actos de Paul Armont, Marcel Gerbidon e J. Maucussi, trad. de Alberto Morais

# DICKY

Ensc. do prof. Augusto de Lacerda

Scenarios de Campos & Oliveira

## Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30 — Ultima repr. da engr. comedia

# Greve geral

Amanhã

**AS VIRTUDES DE GERMANA**

Domingo, 25 — 10.º concerto de assinatura pela

**ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA**

— sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

## EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

**HOJE**, ás 9 30 h., a repr. da revista feérie em 2 actos e 17 quadros

# PIC-NIC

Original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Arcensão Barbosa. Desempenho de toda a companhia Otelo de Carvalho

**Agrado unanime e entusiastico**

## Ouro de penhores, novo e em segunda mão

Continua a ser sempre o que vende mais barato. Cordões, cadeias, medalhas, aneis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojarias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.

Ha sempre objectos de penhores só a peso.

**C. do Duque, n.º 43**

**C. de Santo André, 1**

SEGUNDO A. HERMIDA

## Camara Municipal do Concelho de Oeiras

A Comissão Executiva deste Municipio, faz publico que a tolerancia para a tiragem de licenças termina impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Findo este praso serão autuados todos os Srs. Contribuintes que necessitarem de tirar qualquer licença e que não estejam munidos da mesma.

Paços do Concelho, aos 17 de Janeiro de 1925.

O Presidente da Comissão Executiva

(a) *Raul de Campos Palermo*

# PINTO & SOTTO MAYOR

## BANQUEIROS

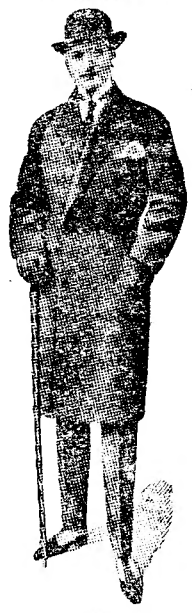
**LISBOA** — **RUA DO OURO, 18, 24**

**PORTO** — **FAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

**Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros**



# ALFAIATARIA PARIS

## CONTRA O FRIO

**SOBRETUDOS desde 200$00 já feitos para pronta venda.**

**Fazem-se por medida com a MAXIMA BREVIDADE.**

**Fazendas para fatos nacionais e estrangeiros o que ha de mais «chic», e por preços sem competencia.**

Fardamentos para exercito e marinha

**Secção de camisaria e gravataria**

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES

## LEAL, L.da

# Rua de S. Nicolau, 106

# "MINERVA"

**Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite pelo conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia**

A despacho:

2 torpedos 15 HP. 4 cilindros

Em «stand» em Lisboa:

1 torpedo 20 HP. 6 cilindros

(travões ás 4 rodas)

Em «stand» no Porto:

1 torpedo 20 HP. 4 cilindros

(travões ás 4 rodas)

**Os nossos clientes, amigos e admiradores da boa mecanica não devem deixar de visitar os nossos «stands» para poderem admirar estes magnificos carros**

**Unicos agentes:** LISBOA—Casal Limitada, Rua do Comercio, 50.
PORTO—Rua de José Falcão, 75.

## CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

## MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

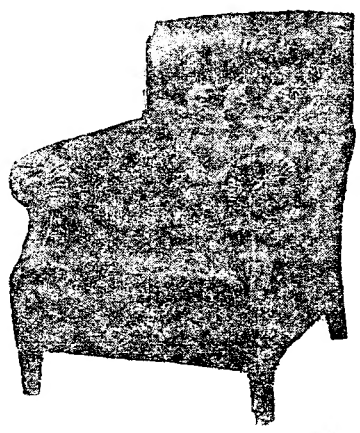
**CARPETES**

**A PREÇOS BARATISSIMOS**

## JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio Iogo)

TEL. C. 3082



## MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA 31, loja : :

## STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

## TRAPO

**Compra-se.**
**R. Luz Soriano, 48.**

## João Marques Caratão

MISSA

Suas filhas mandam resar ámanhã, quarta-feira, 21, ás 12 horas, uma missa por sua alma na egreja de S. Miguel, agradecendo desde já a comparencia a este acto.

?
Calçado
Mais barato que um gaspeado. Botas e sapatos para homem, senhora e creança em todos os tamanhos e qualidades.
SAPATARIA BRASIL-R. da Madalena, 206-212

# ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirzes & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

FRANÇA

# O PROTESTO

QUE

## o governo francês

apresentou

## ao representante dos "soviets,,

PARIS, 20

Herriot recebeu o embaixador russo Krassine, protestando energicamente contra o discurso de Rikoff e certas subtilezas de Litvinoff, que declarou ao embaixador francês, em Moscou, que, contestando a necessidade de pagar as suas dividas, os «soviets» declaram que jámais o farão.

Herriot encarregou ainda Krassine de apresentar ao governo dos «soviets» um protesto contra o mesmo discurso, que atribuindo um caracter imperialista aos emprestimos franceses á Russia, nega a legalidade do seu reembolso, depois de ter mais ou menos prometido o seu pagamento durante as negociações preliminares do reconhecimento do novo regime da Russia. — (L.)

## O kaiser

### vai ser julgado á revelia?

PARIS, 20

A Camara dos Deputados iniciou ontem a discussão dos orçamentos, pelo do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Bonnet chamou a atenção dos parlamentares para as responsabilidades da guerra que o governo alemão continua a negar, bem como para os armamentos que a Alemanha continua a manter e a fabricar, apesar do estipulado pelo Tratado de Versailles, e da fiscalização da comissão militar inter-aliada.

O orador pediu ainda que se empreguem as diligencias necessarias para a entrega dos culpados da guerra, a fim de serem devidamente punidos, e reclamou o julgamento do Kaiser á revelia. — (Especial)

## A Espanha

### não tem direitos sobre o Riff

PARIS, 20

O celebre chefe mouro Abd-el-Krim entrevistado por um jornalista enviado especial de «Le Journal», declarou recusar-se a reconhecer á Espanha qualquer direito sobre o Riff, e que este se esforçará por concluir um acordo com a França, que considera como a rainha do Islam.

Abd-el-Krim terminou dizendo ter toda a esperança em que a França encontre a formula do acordo a estabelecer com ele e com o Sultão de Marrocos. — (L.)

## Os «soviets»

### e a sua politica externa

MOSCOU, 20

O embaixador russo em Londres, Rakowisky, pronunciou um importante discurso sobre politica externa, afirmando que o governo dos «soviets» será oficialmente reconhecido pelos Estados Unidos no decurso do corrente ano, acrescentando, porém, que a estabilização definitiva do regime sovietico russo depende do desenvolvimento da revolução social em outros paizes, onde deve ser declarada em breve tempo. — (L.)

INGLÊS
RODERICK M. LEWES
Ex-professor do "Berlitz School,, of languages
Lições teoricas, praticas e de correspondencia commercial. Ensino por metodo moderno e facil. Lições particulares ou em classes para cavalheiros e senhoras. Conversação para alunos adiantados. Fazem-se traduções de inglês para português ou vice-versa.
Mais informações
R. do Ouro, 266, 4.º, frente — LISBOA

OS PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

# A «Balumba»

## do filho de La Cierva

## anula quasi completamente

## os perigos da navegação aerea

A Aviação está constantemente a dar nos novidades. Novidades em feitos, novidades em aparelhos.

Agora mesmo, acaba um filho do grande politico espanhol La Cierva—o distinto engenheiro D. Juan de La Cierva—de obter um exito completo nas experiencias do *autogiro* que inventou e a que os aviadores espanhoes chamam pitorescamente a *Balumba*.

Vejamos o que sobre ela diz o apreciado inventor:

—O meu interesse pelos progressos da aviação começaram muito cedo: aos quinze anos. Antes de entrar na Escola de Caminos, tinha construido um aeroplano e estudava com afinco as publicações e revistas sobre a materia. Desde então, com grande perseverança, empreguei quinze anos para conseguir a perfeição desejada para o meu *autogiro*.

«Esta denominação concretisa o principio mecanico do novo avião, baseado na rotação automatica pelo contacto com a atmosfera duma grande helice horisontal.

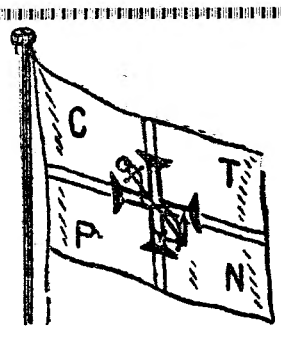
«Ao principio não pensei utilisar esta helice como um elemento de fluctuação, mas simplesmente como um pára-quedas. Foi depois, no meu *autogiro* numero dois, construido em 1920, que dei ás pás giratorias uma aplicação suspensora.

«O *autogiro* actual é o numero seis. Comprovada, desde as primeiras experiencias, a potencia suspensora das azas rotativas, os *autogiros* posteriores estavam destinados a resolver o problema complementar do equilibrio e da horisontalidade.

«O meu aparelho não é mais que um aeroplano despojado das suas grandes azas laterais e suspenso de duas grandes pás em cruz. Elevado o *autogiro* pela helice vulgar de tracção, a velocidade motiva automaticamente, e sem necessidade de motor especial, como nos helicopteros, a rotação das pás que mantêm o *autogiro* no ar.

«Consegui o equilibrio e a horisontalidade—que se opunham a utilisar a fôrça suspensora—por um sistema de articulação que desliga o corpo do aparelho das azas, e e lhes permite girar com liberdade de movimentos á roda do seu eixo, neutralisando os efeitos giroscópicos. Desta independencia do elemento ou factor de flutuação, dimana, não sómente a estabilidade do *autogiro* no ar, mas tambem as vantagens que nele julgo encontrar sôbre o aeroplano, e das quais a principal é reduzir consideravelmente os seus perigos, motivados quasi sempre pela paragem do motor e pelas mudanças de velocidade. Como a paragem dum e a diminuição da outra não influem instantaneamente na flutuação do *autogiro*, pois as azas continuam girando, o meu aparelho, no peor dos casos—a paragem do motor, desce suavemente, como um pára-quedas. Isto, tambem, nos vôos normais, soluciona as multiplas dificuldades da aterragem dos aeroplanos, que todos os aviadores conhecem.

COMPANHIA TRANSATLANTICA
PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO




AOS PORTUGUESES

| | | |
|---|---|---|
| O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.ª classe), que anualmente atravessa o Atlantico, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma . . . . | Lb. | 480.000 |
| A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . . | Lb. | 60.000 |
| O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete . . . . . | Lb. | 160.000 |
| Acrescentando as passagens de 1.ª e 2.ª classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por. . . . . | Lb. | 300.000 |
| Tudo prefaz um minimo de . . . . . | Lb. | 1.000.000 |

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aqueles que desejam ver servido financeira e moralmente o nosso Portugal.

BERLIM

# A IMPRENSA

FALA

## do novo ministerio

mas espera

## pelos seus actos futuros...

BERLIM, 20

A declaração ministerial ontem lida no «Reichstag» pelo chanceler Luther não é combatida pela imprensa, excepto pelo jornal comunista «Bandeira Vermelha».

A imprensa adoptou uma atitude de expectativa, fazendo depender a sua apreciação dos ulteriores actos do novo governo.

Os orgãos da direita constatam que, pela primeira vez depois da revolução, os nacionalistas participam do governo do «Reich», provindo-lhe de tal facto uma esperança de boa administração dos negocios publicos.

O «Vorwaerts» espera igualmente os actos do novo gabinete, mas declara que a composição do ministerio lhe inspira a maior desconfiança. — (Especial)

## Protesta-se

### contra a não evacuação de Colonia

O dr. Luther, novo chanceler alemão, leu ontem no «Reichstag» a declaração ministerial, na qual, depois de protestar contra a não evacuação de Colonia, afirmou que procurará aumentar as exportações e obter em todas as negociações comerciais com os outros paizes o melhor tratamento para as mercadorias alemãs, de modo a repôr a Alemanha na situação que disfrutava antes da guerra. — (R.)

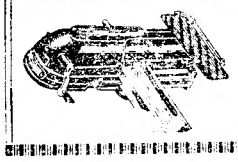
## Ludendorff

### escreve ao principe Ruperk

O general Ludendorff fez publicar na imprensa de hoje uma carta dirigida no dia das eleições ao principe herdeiro Ruperk, da Baviera, apresentando-lhe desculpas e solicitando que dê como liquidado o conflito pessoal latente ha algum tempo entre aquelas duas personalidades. — (L.)

---

Foram detidos varios funcionarios e individuos das direcções de sociedades construtoras de habitações e de emprezas editoras de «films», que obtiveram, por intermedio de empregados dos ministerios, creditos ilegais importantissimos. — (L.)


Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pelle e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4h.

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| £/Londres, cheque | 99$50 | 100$00 |
| £ Paris | — | 1$14 |
| £ Madrid | — | 2$97 |
| £ New-York | — | 21$00 |
| £ Amsterdam | — | 8$45 |
| £ Suiça | — | 4$05 |

# ULTIMAS NOTICIAS

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| £/Bruxelas | — | 1$06 |
| £/Italia | — | $87,5 |
| £/Praga | — | $63,5 |
| £/Brazil | — | 2$60 |
| Libra esterlina | 110$00 | 115$00 |
| Agio do ouro | — | — |

## O dia politico

# Vai

## cahir

## o governo

### por motivo

### da reforma bancaria?

A politica que ontem se mostrava muito embrulhada, já hoje tomou novos aspectos, embora o jornalista não tenha possibilidade de chegar ainda a uma conclusão satisfatoria. No taboleiro parlamentar está posto, desde ontem, o problema da Reforma Bancaria que tão apaixonadamente foi encarada pelos politicos a tal ponto que, quando uns não o governo como periclitante, outros o dão como seguríssimo.

Tudo depende... Nós, por emquanto, só podemos afirmar que o governo não transige. A lei foi publicada ao abrigo das autorizações parlamentares, e, portanto, o sr. ministro das Finanças reputa-a constitucional. Por outro lado, alguns elementos do Partido Democratico, e ao que nos dizem, o sr. Rego Chaves, ex Alto Comissario de Angola, tomarão a palavra para marcarem na Camara a sua posição de hostilidade ao governo.

* * *

Como se vê, a situação governamental, se por um lado se esclareceu, por outro não deixa de constituir neste momento um ponto de interrogação. Ha quem faça reuniões e conluios, e quem suponha já proxima a hora de voltar de novo ás cadeiras do Poder. Francamente o declaramos. Deitar abaixo o actual governo, parece-nos tarefa facil. Substituí-lo, afigura-se-nos dificilimo. Nenhum homem publico constitucionalmente o poderá fazer, se se não fôr para a dissolução parlamentar. Nem o P. R. P. tem, como falsamente se afirma, maioria na Camara. Póde tê-la nominalmente. De facto, ela não existe, e se as divergencias se acentuarem no Grupo Parlamentar Democratico, nem mesmo nominalmente essa maioria se póde admitir. Fracassado o actual bloco, fracassou a ultima tentativa parlamentar de governo, a não ser que outro bloco surja, o que se nos não afigura possivel.

* * *

A questão ontem levantada continuará hoje, já depois de fechada esta secção, mas ninguem sabe ainda se o assunto ficará ou não hoje liquidado. Varios deputados usarão ainda da palavra, e tudo depende da maneira como a maioria apresentou a questão. Repetimos. As responsabilidades da sucessão são tão espantosamente graves, que achamos preferivel dizer aos nossos leitores que não vemos possibilidade de nesta questão o governo trambulhar.

* * *

Entretanto...

Entretanto, como medida politica, caprichosamente lançada por detraz dos bastidores, a vida vai encarecendo em todos os generos de primeira necessidade. Ainda hoje a carne subiu um escudo em quilo, a poucos dias de terem vindo da Argentina muitas cabeças de gado.

## A morte do agente Araujo

Foi hoje julgado, no tribunal da Boa-Hora, o sindicalista Raul Honorio, acusado do atentado de que foi vitima o agente Araujo, da P. S. E. Depois de ouvidas as testemunhas de defesa e acusação, e de ter falado o delegado do ministerio publico e o advogado de defesa sr. dr. Ramada Curto, foi o reu condenado em 18 meses de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já sofrida, pelo que o acusado recolheu ao Limoeiro, afim de cumprir mais dois meses.

**APOLO**

**HOJE**

O maior sucesso teatral

**O AMOR DE PERDIÇÃO**

O ferrador pelo ilustre actor **Antonio Pinheiro**

## A TARDE PARLAMENTAR

# O ministro

## das Finanças

## foi hoje vivamente atacado

—Peço a atenção da Camara! Tlim! Tlim! Tlim! Peço a atenção da Camara! Tem a palavra o sr. deputado Virgilio Saque—pôs o sr. presidente, ás 16 horas, a iniciar a parte declamativa da sessão.

O sr. Saque pôs-se em pé; sacou sobre a mesa uma letra qualquer; entregou a a um continuo; o funcionario subiu a escada presidencial para fazer entrega do documento ao destinatario; e o orador, que tinha falado em surdina, desatou a correr atrás dele, parece que para meter na prosa uma virgula que lhe esquecera em casa.

O sr. ministro das Finanças, chamado á pedra pelo sr. Baltazar Teixeira—que para isso desceu até ao povo—disse que as coisas são o que são, que tinha uma arma na mão, que achava perfeitamente, e que se congratulava; tanto mais que, evidentemente, na França, na Inglaterra e na Italia, é assim que se usa agora.

Um continuo que ia a entrar pela extrema esquerda, esqueceu-se dos degraus que lá guindam e caiu de bruços aos pés do sr. Tavares de Carvalho, que estava no patim. O homem levantou-se; limpou uma á outra a sugidade das mãos; endireitou as abas do «frack» azul que se lhe tinham dobrado nas costas; e falou o sr. Ferreira da Rocha com o costumado brilho.

* * *

O sr. Jaime de Sousa a gesticular com o dedo indicador á laia de batuta:

—Sr. presidente: muito poucas palavras para dizer, apenas, a v. ex.ª, que não posso...

O sr. presidente na sua função de campainhador:

—Peço a atenção da Camara! Peço a atenção da Camara!

E o orador, a julgar que toda a gente o ouve:

—Sinto atraz de mim uma corporação inteira! Preciso de afirmar a consciencia do meu voto, sobretudo tratando-se de um caso que vai ter consequencias da natureza daquelas que o ilustre deputado apontou na sua proficiente oração.

O sr. Joaquim Ribeiro, escondido dentro dum sobretudo caro de golas de peliça tomou a deixa, com as mãos nos bolsos do sobredito casacão, e exclamou de entrada:

—Acabo de chegar agora, sr. presidente!

Toda a gente acreditou. E o orador disse o que queria dizer e que nós não dizemos na integra com receio de alterar-lhe o pensamento.

Frases soltas:

—Não está bem! O governo tem de tomar providencias! Desde já, e desta maneira! Não vejo ninguem sr. presidente! Não vejo ninguem do ministerio!

* * *

O sr. Sá Cardoso a fazer, incidentalmente, o elogio dos funcionarios do Congresso:

—Tenho por eles, sr. presidente, o maior respeito e a maior consideração. Já tive a honra de ocupar o alto lugar que v. ex.ª ocupa, e nunca poderei esquecer que bastas vezes os utilisei em serviços extraordinarios...

Sussurro. Ditos e remoques em saraivada.

O sr. presidente a fazer um barulho medonho com a campainha:

—Peço aos senhores deputados o favor de falarem mais baixo! Peço aos senhores deputados o favor de fazerem menos sussurro!

* * *

Chegou o sr. Velhinho Correia com uma grande mala de livros e o chapeu de côco da cabeça dele; instalou a mobilia na secretária que lhe pertence; e, como fossem horas de entrar na ordem do dia, o sr. presidente resolveu interromper um discurso que o sr. Baltazar Teixeira estava ensaiando, reservando-lhe a palavra para melhor oportunidade.

* * *

Continua o debate sobre a reforma bancaria. Tem a palavra o sr. Cunha Leal. São 5 horas. Começa a parte séria da sessão.

Começou o orador por provar, com larga copia de argumentos, que o criterio do sr. ministro das Finanças é a negação pura e simples de tudo quanto, sob o ponto financeiro, aconselham os entendidos, desde a conferencia de Genova até a todos os tratadistas de segura competencia mundial.

Depois:

—A ficalisação bancaria que o sr. ministro das Finanças pretende é uma tutela deprimente! E' uma tutela vexatoria! A especulação bancaria a que o sr. ministro das Finanças alude, e com a qual procura justificar-se, é um argumento que só pode ser aceite e secundado pelos imbecis, ou por quantos se julgam autoridades respeitaveis só porque têm um tenuissimo verniz de sciencia.

Mais:

—Disse-se aqui que á frente dos Bancos estão os monarquicos e que esses só visão a prejudicar, nessa função, a boa marcha da Republica. Tal afirmação não passa de produto de uma *chantage*! Foi o Banco Ultramarino, por exemplo, quem melhor auxiliou o republicano sr. Norton de Matos, tornando-lhe possivel a execução do seu plano de transformar Angola numa falperra de barrete frigio! O futuro se encarregará de mostrar a quem aproveita o decreto do sr. ministro das Finanças...

* * *

A's 6 horas o sr. Cunha Leal continua no uso da palavra.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

# BANCO DE PORTUGAL

**O Conselho Geral do Banco de Portugal, em legitima defeza, declara publicamente:**

**1.º)—Que nenhum dos seus vogais, com autorisação ou mesmo simples conhecimento do Conselho, ofereceu ao Estado o direito de nomear quatro Direotores, reformando-se para isso os Estatutos.**

**2.º)—Que nunca se preocupou com as ideias politicas dos seus clientes, atendendo sempre e unicamente á respeitabilidade das firmas.**

**3.º)—Os vogais do Conselho Geral do Banco de Portugal afirmam pela sua honra a verdade do que dizem e que estão prontos a provar em qualquer campo.**

**Lisboa, 20 de janeiro de 1925.**

**O Conselho Geral do Banco de Portugal**

**Rodrigo Affonso Pequito, J. Motta Gomes Junior, Antonio Serrão Franco, Guilherme de Sousa Machado, Rui Ennes Ulrich, Antonio José Pereira Junior, J. Lobo d'Avila Lima, Fernando Emygdio da Silva, Manuel Antonio Moreira Junior, José Caeiro da Matta, J. Theotonio Pereira Junior, Manuel Casal Ribeiro de Carvalho, Ramiro Leão, Antonio Faria Carneiro Pacheco e José d'Assis Camilo.**

## Crime antigo

# Foi

## preso

## um homem

### que ha tempos

### matou um seu irmão

Em Junho do ultimo ano foi morto a tiro, em Vimeiro, um negociante de vinhos daquela localidade chamado Antonio da Silva Henriques; crime esse a que toda a imprensa se referiu detalhadamente, pois ocorreu em circunstancias que o envolviam de grande misterio.

A certa altura apareceu em Lisboa, a requisitar um agente da policia de Investigação, um irmão do morto, de nome José da Silva Henriques, que—dizia ele—estava disposto a arruinar-se para conseguir que o assassino ou os assassinos não ficassem impunes.

Foi encarregado das diligencias investigadoras o agente Custodio das Dôres, que imediatamente se dirigiu a Vimeiro, onde veiu a apurar, depois de averiguações varias, que o autor do assassinio era o proprio queixoso, o José da Silva Henriques.

Prendeu-o; deixou-o seguro na cadeia de Torres Vedras, e, como tivesse voltado a Vimeiro para ultimar uma diligencia que lhe parecia precisa para esclarecimento completo do caso, um advogado, aproveitando a ausencia do policia, foi á cadeia e inutilizou-lhe o trabalho todo, na mira de mais facil tornar a defesa do reu, caso ela lhe fosse confiada, como pretendia.

Industriado pelo advogado, o José da Silva Henriques, que já começava a confessar o seu crime, reconsiderou e, no regresso do agente, deu o dito por não dito, negando a pés juntos que tivesse morto o irmão.

O agente, vendo que lhe tinham prejudicado todas as investigações, desistiu e voltou para Lisboa, emquanto o José Henriques era restituido á liberdade por... nada se haver provado contra ele.

O delegado do ministerio publico, porêm, é que não se conformou; e assim, tendo continuado ele proprio as investigações tão desastradamente interrompidas pelo tal advogado, facilmente chegou á convicção de que o policia não se enganára.

O José da Silva Henriques foi pronunciado, e deu entrada ontem, outra vez, na cadeia, como autor, confesso já, da morte de seu proprio irmão.

Como não se importava de gastar toda a fortuna que possue, para descobrir o assassino, deve estar a estas horas contentissimo com a perspicacia do agente Custodio das Dôres...

# UM ALMOÇO

## A' CRIOULA

### oferecido pelo consul da Argentina

O Consul Geral da Argentina, sr. Ricardo Cuesta Acuña, ofereceu hoje, no Restaurant «Ferro de Engomar», na Estrada de Bemfica, um delicioso almoço á crioula.

A carne, dum dos bois recemchegados da Argentina, foi assada ao ar livre, no espeto, regada com um saboroso molho.

Assistiram os srs. ministro da Agricultura, Ezequiel de Campos; ministro da Argentina, Dr. José Maria Cantillo; adido militar espanhol, coronel Rivera; consul adjunto da Argentina, Enrique Alcaráz Curuminas, Chanceler, Leopoldo Lavaggi, e mais pessoal do consulado; drs. Sousa Costa, Barros de Castro, Godofredo dos Santos, Marques da Costa, Idalino Gondim e João Freire, e os representantes da imprensa, tendo-se brindado por Portugal, pela Argentina, pela Espanha, e por todas as nações criadas pela civilisação peninsular.